

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

5



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

5



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-027-5

DOI 10.22533/at.ed.275212804

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POLÍTICAS PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO SOBRE O DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS DE INCLUSÃO DIGITAL, EM PRAIA GRANDE (SÃO PAULO/SP, BRASIL)

Carlos Leonardo Borges da Silva

Mariangela Camba

DOI 10.22533/at.ed.2752128041

CAPÍTULO 2..... 13

ESCUELA SECUNDARIA TÉCNICA TLACHCO, UN ESTUDIO DE CASO DE COACHING EMPÍRICO

Jesús Librado Tapia Valladares

DOI 10.22533/at.ed.2752128042

CAPÍTULO 3..... 24

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE EDUCACIONAL

Patrícia Fernanda da Silva

Iuri Lammel Marques

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Mirele de Oliveira Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.2752128043

CAPÍTULO 4..... 38

O CURSO DE LICENCIATURA BÁSICA INTERCULTURAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O REGISTRO DOS CONHECIMENTOS DOS POVOS INDÍGENAS DE RONDÔNIA

Maria Ivonete Barbosa Tamboril

Shyrley de Almeida Alves

Tainá Cunha de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.2752128044

CAPÍTULO 5..... 44

ENTRE AS SALAS DE AULA E O FOLCLORE: PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR GUILHERME SANTOS NEVES NO GINÁSIO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL (1934-1950)

Tatiana Borel

Regina Helena Silva Simões

DOI 10.22533/at.ed.2752128045

CAPÍTULO 6..... 58

PEDAGOGIA HOSPITALAR E A SUA IMPORTÂNCIA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Bruna Constantino Cardoso Vieira

Cíntia Jacqueline Aranda Massuca

Thamires Maria Guimarães Alexandre

Ricardo Sant'Anna de Andrade

Tchiago Inague Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2752128046

CAPÍTULO 7..... 66

TRADUÇÃO PARA A LIBRAS DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA EM FEIRAS LIVRES EM CASTANHAL-PA

Rafael Evangelista da Cruz

Suzana Mourão Gomes

Geovana Tavares Fagundes

Ivanilton Ferreira

Emilia do Socorro Conceicao de Lima Nunes

Luizete Cordovil Ferreira da Silva

Patrícia Ribeiro Maia

DOI 10.22533/at.ed.2752128047

CAPÍTULO 8..... 78

OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR QUANTO A INSERÇÃO DO PADRÃO DE QUALIDADE NACIONAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO MUNICIPAL

Sílvia Helena Fonseca dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2752128048

CAPÍTULO 9..... 85

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCADORES NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Bruno Henrique Feitosa

Lucas Limeira Rodrigues

Fernanda Adriéli Trenkel

Léia Mendes Guedes

DOI 10.22533/at.ed.2752128049

CAPÍTULO 10..... 93

SOFTWARE EDUCACIONAL MODELLUS APLICADO AO ENSINO DE FÍSICA: UM ESTUDO DO MOVIMENTO HARMÔNICO SIMPLES

Joerbed dos Santos Gonçalves

Edson Firmino Viana de Carvalho

Karla Cristina Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.27521280410

CAPÍTULO 11..... 105

O EDUCAR PELA PESQUISA: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS ACERCA DO PROGRAMA CONECTANDO SABERES

Eliza Cristina de Oliveira

Jaison Vieira da Maia

DOI 10.22533/at.ed.27521280411

CAPÍTULO 12..... 114

INCLUSÃO ESCOLAR: INGRESSO DE UM ADOLESCENTE COM AUTISMO NO ENSINO

TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Vânia da Silva Ferreira
Fabiana Regina da Silva Grossi
Carla da Silva Fiaes

DOI 10.22533/at.ed.27521280412

CAPÍTULO 13..... 153

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Débora Alves Feitosa
Odair Ledo Neves

DOI 10.22533/at.ed.27521280413

CAPÍTULO 14..... 165

SUBJETIVIDADE DOCENTE: OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DE COMTE

Silvana Mendes Sabino Soares
Talita Almeida Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.27521280414

CAPÍTULO 15..... 174

METAMORFOSES DE SI: SUJEITOS INFANTIS E REPRESENTAÇÕES DE INFÂNCIAS

Jaqueline Madruga Flesch
Viviane Castro Camozzato

DOI 10.22533/at.ed.27521280415

CAPÍTULO 16..... 186

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: DIÁLOGOS E PERCEPÇÕES DOS EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A COLETA SELETIVA

Veronica Nogueira do Nascimento
Antonia Micaelle de Alencar
Janete de Souza Bezerra
Sebastiana Micaela Amorim Lemos
Clara Edilsânia Nogueira da Silva
Rita Celiane Alves Feitosa
Lidiana de Souza Freire
Gécica Coelho do Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27521280416

CAPÍTULO 17..... 195

COMO ARTICULAR AS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E EMANCIPADORAS PROPOSTAS PELO SINASE COM A NATUREZA ANIQUILADORA DE UMA INSTITUIÇÃO TOTAL?

Rejane Matias Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27521280417

CAPÍTULO 18..... 204

PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SOBRE A NOVA

BNCC E A SUA IMPLANTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Júlia Luz Bohrer

Natalia Aparecida Soares

DOI 10.22533/at.ed.27521280418

CAPÍTULO 19.....216

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PSICOPEDAGÓGICA: INSTRUMENTOS FACILITADORES

Maria Andressa Lima dos Santos Santana

Dennis Orion Pereira dos Santos

Bety Coutinho Souto Melo

DOI 10.22533/at.ed.27521280419

CAPÍTULO 20.....221

REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Verônica Mendes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27521280420

SOBRE OS ORGANIZADORES233

ÍNDICE REMISSIVO.....235

CAPÍTULO 5

ENTRE AS SALAS DE AULA E O FOLCLORE: PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR GUILHERME SANTOS NEVES NO GINÁSIO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL (1934-1950)

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Tatiana Borel

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória - ES
<http://lattes.cnpq.br/8375504405220874>

Regina Helena Silva Simões

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória - ES
<http://lattes.cnpq.br/6496906753146666>

RESUMO: O artigo investiga as contribuições do professor Guilherme Santos Neves para o ensino secundário praticado no Ginásio do Espírito Santo (GES), Estado do Espírito Santo – Brasil, no início do século XX. Criado em 1906, o educandário constituiu-se como uma instituição de ensino modelar para a sociedade capixaba. O sujeito investigado nesta pesquisa atuou como professor do GES, além de ter sido um grande pesquisador do folclore capixaba, publicando dezenas de artigos sobre o assunto em revistas e jornais. A pesquisa utiliza como fontes: atas de concurso, teses e pareceres, cartas pessoais, revistas, fotos, além de depoimentos coletados em entrevistas. A análise pauta-se nas contribuições teóricas dos historiadores Marc Bloch (2001) e Carlo Ginzburg (2002). Nesse sentido, valoriza-se a importância dos testemunhos históricos, trabalhando o entrecruzamento das fontes, interrogando-as a fim de fazê-las falar. As fontes indicam que o processo de admissão

do professor Guilherme Santos Neves para provimento da cátedra de português, passou por dois momentos significativos: na década de 1930, quando ao inscrever-se no concurso para catedrático do GES, elaborou uma tese conforme requeria o edital, que segundo análise das fontes, nunca chegou a ser defendida. E o segundo, quando, diante da situação instaurada pela não defesa da tese produzida, continuou como professor interino da instituição, prestando um novo concurso para a cátedra de língua portuguesa, somente em 1950. Além de diplomar-se pela Faculdade de Direito, no Rio de Janeiro, em 1930, e atuar como juiz classista na junta de conciliação da cidade de Vitória, o professor lecionou português em diferentes instituições do Estado, sendo um grande incentivador da prática da escrita entre seus alunos. Trata-se, portanto, de um sujeito que circulou nacionalmente e internacionalmente, no diálogo com diversos intelectuais, o que possivelmente, refletiu nas práticas docentes empreendidas no ensino secundário capixaba.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas. Guilherme Santos Neves. Ginásio do Espírito Santo. Folclore.

BETWEEN CLASSROOMS AND FOLKLORE: PEDAGOGICAL PRACTICE OF TEACHER GUILHERME SANTOS NEVES AT GINÁSIO DO ESPÍRITO SANTO, BRAZIL (1934-1950)

ABSTRACT: The paper investigates the contributions of professor Guilherme Santos Neves to secondary education practiced at Ginásio do Espírito Santo (GES), in the state of

Espírito Santo - Brazil, at the beginning of the 20th century. Created in 1906, the school was considered a model institution for Espírito Santo's society. The individual investigated in this research was a teacher at GES, besides being a great researcher of Espírito Santo's folklore, publishing dozens of articles on the subject in magazines and newspapers. The research uses as sources: minutes from selection processes, theses and opinions, personal letters, magazines, photos, and statements collected in interviews. The analysis is based on the theoretical contributions of historians Marc Bloch (2001) and Carlo Ginzburg (2002). In this sense, the importance of historical testimonies is valued, cross-referencing sources and interrogating them. The sources indicate that the admission process of Professor Guilherme Santos Neves to occupy the Portuguese chair went through two significant moments: in the 1930s, when he applied for the teacher position at GES, he prepared a thesis as required by the public notice, which according to an analysis of the sources, was never defended. And the second, when, faced with the situation after he did not defend his thesis, he continued as an interim teacher at the institution, applying again for the Portuguese language chair, only in 1950. In addition to graduating from the School of Law, in Rio de Janeiro, in 1930, and working as a class judge in the conciliation board of the city of Vitória, the professor taught Portuguese in different institutions of the State, being a great encourager of writing among his students. He is, therefore, someone travelled nationally and internationally, in dialogue with several intellectuals, which possibly reflected in the teaching practices undertaken in the secondary education of Espírito Santo.

KEYWORDS: Pedagogical practice. Guilherme Santos Neves. Ginásio do Espírito Santo. Folklore.

1 | INTRODUÇÃO

Investiga as contribuições do professor Guilherme Santos Neves para o ensino secundário praticado no Ginásio do Espírito Santo (GES), Estado do Espírito Santo – Brasil, no início do século XX. Criado em 1906, o educandário constituiu-se como uma instituição de ensino modelar para a sociedade capixaba. A escolha do sujeito investigado nesta pesquisa deve-se ao fato do mesmo ter atuado como professor do GES, além de ter sido um grande pesquisador do folclore capixaba, publicando centenas de artigos sobre o assunto em revistas e jornais. A pesquisa utiliza como fontes: atas de concurso, teses e pareceres, cartas pessoais, revistas, fotos, além de depoimentos coletados em entrevistas. Para a análise partimos das seguintes interrogações: a) Qual a formação inicial do sujeito investigado? Como se deu o seu processo de admissão como professor catedrático no GES? Quais as suas produções científicas dentro e fora do âmbito escolar? Quais as suas contribuições para o ensino secundário capixaba? A leitura e a análise dos documentos pautaram-se nas contribuições teóricas dos historiadores Marc Bloch (2001) e Carlo Ginzburg (2002), a partir das quais buscamos costurar indícios da formação, da prática docente e do folclore capixaba na relação com o professor Guilherme Santos Neves. As experiências vividas por professores, o processo de formação e o contato com seus pares contribuem para a escrita da história da profissão docente. Bloch (2001) já alertava sobre a

importância da figura humana nesse processo, quando afirma que, “[...] são os homens que a história quer capturar. Quem não conseguir isso será apenas, no máximo, um serviçal da erudição”. (p. 54).

2 I TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

Nascido em 1906, em Porto Final – que se ainda existisse, estaria no distrito de Mascarenhas, no município de Baixo Guandú – ES, o capixaba Guilherme Santos Neves cursou os ensinos primário e secundário no Liceu Filomático e no Ginásio do Espírito Santo, respectivamente. Por volta dos vinte anos de idade, mudou-se da capital capixaba e diplomou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, em 1930. Após a obtenção do bacharelado, retornou à Vitória para iniciar sua vida profissional (ACHIAMÉ E KOGURE, 2013). Filho do médico João dos Santos Neves e da portuguesa Albina Gonçalves Morgado da Silva, Guilherme passou a infância no centro de Vitória, região conhecida como Parque Moscoso. Ainda menino conheceu uma afilhada de seus pais, de nome Marília, filha do professor e engenheiro Ceciliano Abel de Almeida¹. Os jovens frequentaram juntos, o Ginásio do Espírito Santo, quando iniciaram o namoro. Nem mesmo a ausência, por conta dos estudos, na então capital da república, foi capaz de obscurecer os encantos que Guilherme nutria pela jovem Marília. Assim, ao retornar ao Espírito Santo estava decidido a unir-se a ela em matrimônio. Para tanto, o jovem advogado necessitava de uma fonte fixa de renda e tal fato parece ter sido decisivo para o seu ingresso no magistério. Achiamé e Kogure (2013) relatam que Guilherme e seu pai consultaram o secretário de instrução da época - Dr. João Manuel de Carvalho, sobre a possibilidade de iniciar a carreira como docente, na disciplina de desenho no GES. Como não havia vaga disponível nessa disciplina e, em razão de sua formação, foi convidado a atuar como professor de português, uma vez que a cadeira encontrava-se disponível. Guilherme tinha muita afeição ao desenho, porém como não havia a possibilidade de trabalhar com essa disciplina naquele momento, aceitou atuar como professor de português, passando a estudar para se aperfeiçoar na cadeira que iria assumir.

1 Foi engenheiro da Estrada de Ferro Vitória a Minas, tendo trabalhado nos primórdios de sua construção, sendo também responsável por importantes obras de infraestrutura no Estado. Foi o primeiro prefeito de Vitória, ES, professor de ensino secundário no Ginásio Espírito Santo e primeiro reitor da Universidade do Espírito Santo.



Foto 1 – Guilherme Santos Neves

Fonte: Arquivo Pessoal Reinaldo Santos Neves, 1946.

Em 1935, foi nomeado lente interino do GES, atuando como regente da 2ª cadeira de português. Pouco tempo antes, ainda em 1934, Guilherme se inscreveu no concurso para concorrer à vaga de catedrático da 1ª cadeira de Português da referida instituição. De acordo com o edital, os candidatos à vaga deveriam apresentar os seguintes documentos:

Prova de que é brasileiro nato ou naturalizado; certidão, provando ser maior de vinte e um (21) e menor de cinquenta (50) anos; prova de sanidade e idoneidade moral; prova de haver completado o curso de Humanidade ou diploma de Instituto idoneo onde se ministre o ensino da disciplina em concurso; prova de que é reservista ou certificado de alistamento militar para os candidatos menores de 45 anos; documentação relativa ao exercício do magistério, à atividade literária ou científica do candidato ou – certificado de inscrição no Registro de Professores; recibo do pagamento da taxa de inscrição na importância de trezentos mil réis (300\$). (DIÁRIO OFICIAL, 1934)

Para o ingresso como regente de uma das cátedras que compunham o programa de ensino do GES, o edital exigia a produção de uma tese sobre um assunto de livre escolha referente à cadeira pleiteada e a entrega de cem exemplares da mesma. Em missiva, de autoria do próprio Guilherme Santos Neves, consta que ele se inscreveu no concurso e chegou a produzir uma tese intitulada: “Da interjeição imperativa, primeira forma elementar da linguagem”, a qual nunca pode ser apresentada. Nessa mesma carta, endereçada ao interventor federal do Espírito Santo, no ano de 1938, o autor afirma estar “[...] inscrito no concurso para o provimento da 1ª cadeira de Português do ginásio, aguardando há quatro anos a realização das respectivas provas”. Argumenta ainda, que a inscrição desse concurso teria sido anulada pela congregação do GES, por falta de selos e reconhecimento

de firma em alguns documentos. No entanto, a sua inscrição teria sido considerada regular e devidamente “feita”, pelo Secretário de Educação e Saúde, que assim se pronunciou após análise de recurso interposto pelo candidato (CARTA AO INTERVENTOR, 1938, p. 2) De todo modo, Guilherme Santos Neves atuou como lente interino do GES até o ano de 1938, quando, por não ter assinado um contrato de prestação de “serviços intelectuais” imposto pela Secretaria de Educação e Saúde, foram-lhe vedados acesso ao “Livro de Ponto”, bem como o registro da “assinatura e a transcrição da matéria a lecionar”, além de ter sido impedido de adentrar na sala de aula (CARTA AO DIRETOR DO GES, 1938). Diante da situação, o professor justificou a não assinatura do referido contrato, pelo fato de estar aguardando uma resposta por parte do secretário de Educação e Saúde Dr. Fernando Duarte Rabelo, sobre um memorial enviado à secretaria, no qual Santos Neves registra uma longa e detalhada justificativa para que ele não fosse enquadrado na nova forma de contrato proposto pela Secretaria de Educação e Saúde. O documento redigido pelo professor aponta que a cadeira de Língua Portuguesa não fazia parte das chamadas “línguas vivas”, que compreendiam as línguas vivas estrangeiras e que, portanto, a cadeira de Língua Portuguesa não estaria incluída. Por conseguinte, o professor que estivesse na regência dessa disciplina estaria dispensado da assinatura de contratos, extensivos apenas a professores de línguas vivas estrangeiras. Entendemos, portanto, que os processos de seleção e admissão de alguns dos professores do GES, tenham sido permeados por “relações de força” que determinaram a presença ou a ausência de sujeitos na instituição, assim como o tipo de contratação estabelecida. (GINZBURG, 2002) Apesar do cuidado ao elaborar o texto argumentativo e enviá-lo ao secretário de Educação e Saúde, por duas vezes, Guilherme não obteve resposta. Após longa espera, Santos Neves foi chamado ao gabinete do secretário a quem havia endereçado o memorial e ouviu do mesmo que ele estava desviando a questão, afirmando que “[...] não se tratava de aplicar esta, ou aquela lei; tratava-se unicamente de uma medida de caráter geral, tomada pelo governo no interesse do ensino”. (CARTA AO INTERVENTOR, 1938, p. 1). Diante da situação o professor decidiu contactar diretamente o interventor federal da época, escrevendo a seguinte carta:

Devidamente autorizado por S. Excia., apresentei-lhe longo memorial, em que tomava a liberdade de expor o meu ponto de vista seguramente apoiado na doutrina e na legislação sobre o ensino secundário sustentando não estar a cadeira de Português compreendida nas disposições estabelecidas pelo referido decreto 21.241; apenas deviam ser preenchidas mediante contrato, as cadeiras de línguas vivas estrangeiras – Francês, Inglês e Alemão – cuja as cátedras tinham sido extintas pelo decreto nº 20.833 de 21 /12/93. (TRECHO DA CARTA AO INTERVENTOR, 1938).

Na carta, Guilherme argumenta que caso assinasse o contrato a qual estava sendo submetido, perderia direitos adquiridos na condição de funcionário público. Entre as argumentações, o professor destaca as desvantagens decorrentes da assinatura do novo contrato.

Perderia o título de funcionário público, porque o contratado não é funcionário público; deixaria de lado sete anos de serviços prestados ao Estado, interrompendo a marcha natural para a estabilidade; perderia o direito às férias – justa recompensa aos árduos esforços do ano letivo; desfar - meia de outras garantias e direitos que me assistem como funcionário público e professor do Ginásio; sujeitar-me-ia a um contrato que, independente de qualquer interpelação judicial, ou extra-judicial ou de processo administrativo poderia considerar-se rescindido, se, por qualquer circunstância, se verificasse mudança no currículo, ou no atual regime jurídico ou administrativo do Ginásio. (MEMORIAL AO INTERVENTOR, 1938, p. 3).

Naquele momento, professor Guilherme insurgia-se contra a medida de contratação docente estabelecida na década de 1930, quando cátedras foram dissolvidas, restando aos profissionais um “contrato de locação de serviços intelectuais”, ao qual deveriam aderir sem que houvesse uma prévia discussão sobre cláusulas ou termos contratuais. Na prática consubstanciava-se a contratação temporária de um profissional, sem estabilidade e outras garantias legais. Ao final do documento, o professor pede ao Interventor que leve em consideração todos os argumentos apontados por ele e que devolva a situação anterior do seu cargo, a qual o “decreto nº 9.209 de 29/03/1938 veio a alterar”. Há registro de que em decorrência da não assinatura do contrato, o professor Guilherme Santos Neves tenha sido afastado do seu cargo pelo Secretário Fernando Duarte Rabelo. Tal afirmação decorre de uma carta redigida pelo próprio secretário da Educação e Saúde, ao Dr. Jones Santos Neves, interventor da época, na qual lamenta o afastamento e o convida novamente para ocupar a outra cadeira de Português do GES, naquela altura disponível, em decorrência do afastamento do antigo professor, nomeado como funcionário federal. (CARTA AO DR. JONES SANTOS NEVES, 1938).

Anos mais tarde, em 1950, em face da abertura de um novo concurso para a cátedra de língua portuguesa no GES, Santos Neves inscreveu-se novamente. Em carta endereçada ao irmão Jones Santos Neves, à época Senador da República, o professor compartilha os momentos de angústia antes do concurso e, concomitantemente, informa os nomes completos dos examinadores (ACHIAME E KOGURE, 2013). Para contemplar uma das exigências do edital, o candidato elaborou uma segunda tese para ingresso como catedrático do GES, intitulada: “A margem do mais que perfeito”. Há registros de que mais de 300 pessoas testemunharam a defesa da tese. Na data de 30 de agosto de 1950, no salão nobre da Escola Normal D. Pedro II, o parecer que consagrava o professor Guilherme Santos Neves como primeiro colocado no concurso à cátedra de Português do Colégio Estadual do Espírito Santo, antigo GES, exaltava as suas qualidades. O presidente da comissão examinadora do concurso, o professor Mario Pena da Rocha, assim se pronunciou sobre o desempenho do candidato:

“[...] é um presente que a capital do Espírito Santo oferece aos que, no Brasil, realmente sabem e podem estimar este nosso belo, nobre e espezinhadado idioma, patrimônio tamanho que nós o colocamos apenas abaixo da Cruz, mas

ao lado do nosso sangue, da terra em que nascemos, de nossas tradições de nosso cérebro e coração, para que integrem na pátria, a dignidade de nossa própria vida”. (PARECER DO CONCURSO, 1950).

O concurso não era uma simples disputa de candidatos, mais do que isso era um fato social. Em depoimento, Luiz Guilherme Santos Neves, um dos filhos do professor Guilherme, e ex-professor do Colégio Estadual, afirma que o concurso para catedráticos do GES caracterizava-se como um acontecimento cultural, que movimentava a cidade. Os auditórios estavam sempre cheios. Ingressar como catedrático no GES significava conquistar estabilidade, garantias constitucionais e financeiras. Nas palavras de Luiz Guilherme, os catedráticos tinham um tratamento diferenciado. (SANTOS NEVES, L. G. 2015).



Foto 1 – Defesa da tese “À margem do mais que perfeito” de Guilherme Santos Neves – 1950

Fonte: Arquivo pessoal de Reinaldo Santos Neves, 2015.

Ainda em depoimento, Luiz Guilherme afirma ter assistido a várias defesas de teses para os concursos de catedráticos no GES. A banca examinadora era composta geralmente por cinco membros. Cada membro tinha o tempo de vinte a trinta minutos para interrogar o candidato sobre a tese que havia produzido. A defesa era precedida ainda, por uma prova escrita e se completava com a prova de títulos, que incluía todas as produções intelectuais do candidato à vaga. Cabe ressaltar que a obtenção da cátedra representava o reconhecimento de um professor já consagrado, após o acúmulo de quase 20 anos de docência. A atuação do professor Guilherme Santos Neves será o objeto de análise da próxima seção.

3 | VESTÍGIOS DE UMA PRÁTICA

A prática do professor Guilherme é mencionada pelos seus ex-alunos como diferenciada. Relatos de um de seus discípulos, Renato Pacheco², afirmam que o professor apresentava um método diferenciado, com “pouca gramática e muita leitura e redação”. Renato afirma também que na sala de aula, o professor Guilherme chamava os meninos de “Batutas” e as meninas de “Manducas” (PACHECO, 2000). De acordo com depoimento de seu filho, Luiz Guilherme, essa era uma forma carinhosa que o professor utilizava para cativar seus alunos e alunas, a fim de que se interessarem pela disciplina que lecionava. Um tratamento único e diferenciado. Ivan Borgo, outro de seus “Batutas”, rememora o momento em que prestou o exame de admissão para ingressar no GES e relata o primeiro contato com o “Mestre”.

No ano seguinte, retornava Ivan para a prova de admissão. Era outro professor, felizmente. O ditado foi feito pausadamente e sem derramamento de tinta. Primeira etapa cumprida, “aguardei a prova oral”. Um professor de óculos Ray ban, primeiro, sorteou o texto. Em seguida, o menino Ivan começou a leitura. “Lá pelas tantas li: os beirais choravam”. O professor interrompeu: “Beirais choram?” Resposta: É no sentido figurado”. E o professor reagiu satisfeito: Muito bem, Batuta”. Era o mestre, e “eu nem sabia”. (ACHIAMÉ E KOGURE, 2013, p. 34)

Para além da sala de aula, o professor Guilherme nutria laços de amizade com seus “Batutas”, é o caso de Ivan Borgo, que após ser aluno de Guilherme, preservou uma amizade por um longo período. A amizade entre Ivan e seu mestre Guilherme, perdurou por anos. Estavam juntos no futebol que costumavam jogar na praia, nas reuniões de família, entre outros momentos. O que rendeu várias homenagens a seu mestre, entre elas, uma publicada no Jornal A Gazeta, em 1982. No texto, o “Batuta” descreve o seu examinador/mestre e amigo, como um “símbolo de resistência onde a palavra de ordem é construir”. Destaca também a obra e os ensinamentos que transmitiu a várias gerações de capixabas e afirma que “[...] havia um elemento a mais. E isto porque era visível aquilo que Sorokin classifica como um dos prazeres da vida: o sentimento de quem tem feito a parte que lhe cabe.” (A GAZETA, 1982, s/p). Renato Pacheco, outro ex-aluno e um dos mais fiéis discípulos, que posteriormente, pelas mãos de Guilherme, se tornou professor do Colégio Estadual, registra em seus escritos o método como Santos Neves ensinava a gramática aos seus alunos, por meio da escrita e da leitura de textos literários em sala de aula, inspirado na linha teórica de José de Sá Nunes. O depoimento de Luiz Guilherme, filho de Santos Neves, reforça a afirmação quando relata que, “Todos os que foram alunos dele, vão mencionar que o sistema de ensino da língua portuguesa era fazendo com que

2 Bacharel em Direito e em História, mestre em Ciências pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo e livre-docente da Universidade Federal do Espírito Santo. Dedicou mais de 40 anos ao magistério e quase vinte à magistratura estadual. Como professor, foi catedrático de História Geral do Colégio Estadual do Espírito Santo. Ver mais em: <http://www.estacaocapixaba.com.br/2016/01/renato-pacheco-biobibliografia.html>.

os alunos lessem e escrevessem”. (SANTOS NEVES, L.G. 2015)

Como exemplo dessa prática, destaca-se o incentivo à criação da revista “Comandos”, que tinha como redatores os próprios alunos do Colégio Estadual do Espírito Santo, antigo GES. Criada em 1943, a primeira edição contou com uma tiragem de trezentos exemplares, e trouxe em sua primeira edição a justificativa do nome escolhido para a revista. Nas palavras do ginasiano Renato Bastos Vieira.

“Comandos”! Vitoriosa força da velha e gloriosa Inglaterra. Surgiu com esta guerra. E bastou sua instantânea atuação para restabelecer o prestígio do que é a Inglaterra. Venceu! Triunfou! Ostenta orgulhosa a coroa de suas Vitórias, conquistadas pelo denodo e pelo heroísmo de seus bravos componentes! Comandos! Um exército e um jornal. Um vencedor na guerra; outro, na paz. Um com a ação pelo fuzil; outro com o pensamento com a pena. Ambos, porém, vencedores graças ao entusiasmo – força criadora, mágica e inesgotável que a tudo impulsiona e vivifica! (REVISTA COMANDOS, 1943, p. 1)

Os artigos que compunham a revista tratavam de assuntos diversos, principalmente aqueles relacionados ao GES, tais como: Posse da nova diretoria da UAGES; homenagem aos professores; organizações esportivas; cinema e teatro; desfiles e, claro, como não poderiam faltar, artigos sobre literatura e folclore. Enfim, temas que eram considerados importantes para os jovens leitores, todos eles assinados pelos próprios alunos. O incentivo advindo do Professor Guilherme Santos Neves para que seus alunos criassem o hábito da escrita e da leitura, pareceu gerar resultados. O registro deixado em uma prova de português realizada por um ginasiano reforça a afirmação.

“Gosto da „Comandos”, porque vou conhecendo através de suas páginas todo o passado do meu colégio; Comandos é a revista que todos os alunos podem ler, porque só traz fatos que podem ser aproveitados. Não é como o Gibi que traz histórias falsas para iludir o povo e fazer com que os leitores sigam os maus caminhos como ele ensina. Meus colegas leiam todos, a revista UAGEANA e verão os bons conselhos que ela ensina.” (REVISTA COMANDOS, 1947, p. 13).

As fontes indicam que a revista era bem participativa, e levava em consideração a opinião de seus leitores. Constantemente organizavam-se enquetes a fim de ouvir dos alunos, sugestões para que a “Comandos” pudesse aprimorar suas atividades. Em uma dessas enquetes ocorrida na hora do recreio, a pergunta lançada era: Qual a revista que vocês preferem? Entre as respostas estavam, “Gosto mesmo de ler a *Comandos*, pois é uma revista nossa, do nosso colégio, feita por nós mesmos”; “[...] Muito mais instrutivas do que Gibis são as seleções que se referem a fatos, aventuras, contos e lições instrutivas, demais a mais é uma revista que tem leitura para todos os tipos de leitores”. (REVISTA COMANDOS, 1947, p. 25). O método *Guilhermino*, chamado assim por Achiamé e Kogure (2013), também compreendia a abordagem de temas que compunham o folclore capixaba, a grande paixão de Guilherme Santos Neves. Os autores referenciam Santos Neves como

um “Pesquisador incansável do folclore capixaba por quatro décadas [...]” (p. 8). A utilização de lições de cultura popular em sala de aula caracterizava a atuação docente de Santos Neves. Seus ex-alunos relatam que o professor aplicava tarefas sobre cultura popular, que envolviam cantigas de roda, trovas, costumes familiares e da vizinhança e tudo o que dizia respeito ao cotidiano das pessoas com as quais seus alunos e alunas mantinham contato. Uma vez que muitos deles vinham do interior para estudar na capital, trazendo consigo uma bagagem preciosa de conhecimentos. O método de ensino do professor Santos Neves, contribuiu não apenas para a formação de bons leitores e escritores, mas também na construção do grande acervo sobre o folclore capixaba criado por ele. (ACHIAMÉ e KOGURE, 2013) Em 1945, a convite do Diretor do Departamento de Estadual de Imprensa e Propaganda, Guilherme Santos Neves ministrou um curso de português pela rádio, que faria parte dos cursos didáticos patrocinados por aquele órgão. Já em sua primeira aula, o professor deixa claro o seu modo de ensinar.

Na orientação deste curso em que me foi concedida plena liberdade, julguei prudente fugir a todo possível da campanuda doutrinação gramatical. Deus me guarde de trazer *aqqui* aos meus amados ouvintes, a lenga lenga maçante dos gramáticos – “praga de gente bem escusada no mundo”. Como deles dizia o velho clássico Francisco Manuel de Melo. É verdade que para dar este ou qualquer outro curso de Português, não se pode prescindir desta casta de gente. D. Gramática, portanto, caros ouvintes, aqui estará conosco várias vezes, mas porei tento em disfarçala de tal jeito que a ninguém deixe perceber a sua presença aborrecida e pernóstica. (CURSO DE PORTUGUÊS PELO RÁDIO, 1945).

Sempre disposto a atingir a todos os públicos, o método de ensino de Santos Neves se caracterizava pela simplicidade com que expunha suas descobertas e seus ensinamentos. Tal como nas salas de aula, o curso radiofônico era essencialmente prático, utilizava a linguagem usual e buscava se afastar dos aspectos dogmáticos que cercavam a língua portuguesa. A prática investigativa do professor ultrapassava as paredes das salas de aulas, excursões para averiguar e investigar fatos ou lendas eram por ele constantemente organizadas. Numa época em que o ensino caracteriza-se pelo tradicionalismo e rigidez, inseria em suas aulas nuances de pesquisa de valor simbiótico, ou seja, ao mesmo tempo em que ampliava o seu repertório enquanto folclorista, seus alunos comungavam diversos elementos da cultura interiorana capixaba e, em paralelo, praticavam a escrita, a oralidade e a leitura. As próximas linhas contemplarão as relações entre o professor Guilherme Santos Neves e o folclore.

4 | AS PRODUÇÕES E OS ESTUDOS SOBRE A CULTURA POPULAR CAPIXABA

A identificação e o gosto pelas manifestações culturais locais acompanharam Guilherme Santos Neves desde os tempos de criança, quando segundo Achiamé e

Kogure (2013, p. 67) teve contato com os grupos de congo da cidade de São Mateus, “terra dos primeiros Santos Neves”. Apesar de sempre ter incorporado pesquisas sobre os costumes das comunidades capixabas à suas aulas, Guilherme assume a sua condição de pesquisador do folclore capixaba no final da década de 1940, quando passa a “[...] publicar suas descobertas e conclusões com muita segurança.” (idem, p. 72). Entre suas criações está o Centro Capixaba de Folclore, vinculado à Academia Espírito-Santense de Letras (1946). A comissão Espírito-Santense de Folclore (1948), assumindo o cargo de secretário geral, liderando uma equipe de conceituados pesquisadores. E a fundação do “boletim *Folclore*, do qual foi editor até o seu último número, lançado em 1982”. Guilherme também se tornou imortal da Academia Espírito-Santense de Letras, além de ter sido membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES). Nos anos 1940 assinou a coluna “Dois dedos de folclore e de linguagem” em *A Tribuna*, com o pseudônimo Gil Brás; em *A Gazeta* publicou centenas de artigos, nos anos 50 e 60, além de ter sido editor da *Revista Vida Capixaba*. Manteve também na Rádio Espírito Santo o programa “Penedo vai, Penedo vem”. Portanto, Guilherme deixou uma vasta obra sobre o folclore do Espírito Santo (ACHIAMÉ E KOGURE, 2013, p. 69).

O reconhecimento como grande estudioso da cultura popular capixaba, possibilitou o contato com grandes personalidades da área, no Brasil e no exterior, dentre as quais destacamos Cecília Meireles, com quem trocava cartões de felicitações e mantinha-se constantemente em contato. Em uma de suas correspondências Cecília Meireles escreve ao Dr. Guilherme Santos Neves elogiando uma de suas obras:

Por intermédio da Comissão Nacional de Folclore recebi o número da revista “Formação”, que teve a bondade de enviar-me, onde li, com o maior interesse, o seu estudo sobre “o folclore nas escolas”. Peço-lhe que me desculpe por agradecer tão tarde, mas estive extremamente ocupada, e desejava ler o seu trabalho – o que só agora me foi possível. Felicito-o pelo o que escreveu; e espero que as suas palavras hajam encontrado no público que o ouviu a repercussão que merecem. Acho que sem a viva colaboração das escolas nos planos de salvar o que ainda nos resta no plano do folclórico, tudo ficará na esfera da erudição com importantes reflexos entre a gente culta, mas sem a participação direta do povo num problema que é essencialmente seu. A perda do patrimônio folclórico é a ameaça da perda da nacionalidade, - apenas. Ao passo que o conhecimento e a “prática do folclore” para a comparação da vida humana, na sua aventura terrena e uma sugestão de compreensiva fraternidade. (CARTA DE CECÍLIA MEIRELES, 1948).

As correspondências trocadas entre eles expressavam quase sempre o agradecimento pelo compartilhamento de alguma obra. A produção sobre o folclore nas escolas indicia e reafirma o método de ensino desenvolvido e vivenciado por Santos Neves, ou seja, o de ensinar por meio da prática e da simplicidade, buscando alcançar os mais variados leitores possíveis. Além de Cecília Meireles, Guilherme Santos Neves também trocava constantes correspondências com Luiz da Câmara Cascudo; Veríssimo de

Melo; Yolando Pino Saavedra (Chile); Renato Almeida, entre outros folcloristas. O contato com escritores renomados possibilitou que sua obra fosse reconhecida nacionalmente e internacionalmente.



Foto 3 – Luiz Câmara Cascudo e Guilherme Santos Neves no alto da Rua Nestor Gomes, em Vitória, década de 1950.

Fonte: Achiamé e Kogure, 2013, p. 109

Achiamé e Kogure (2013) destacam que o professor e folclorista Guilherme Santos Neves “foi um missivista de plantão e se correspondia com boa parte do mundo”. (p. 59). O mestre havia ficado tão famoso por seus estudos sobre o folclore capixaba, que recebia cartas de pessoas que nem o conheciam pessoalmente, tais como Mário Lago, que em correspondência enviada no ano de 1956, demonstrava todo o seu interesse pelas culturas locais de diversos lugares. Colecionador da arte popular, o ator solicitou a Guilherme materiais sobre o folclore capixaba, pois de acordo com Mário, havia ainda um silêncio em sua coleção em relação ao Espírito Santo.

5 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As análises indicam que o processo de admissão do professor Guilherme Santos Neves para provimento da cátedra de português, passou por dois momentos significativos. Na década de 1930, quando ao inscrever-se no concurso para catedrático do GES, elaborou uma tese conforme requeria o edital do concurso de 1934, que por razões de cunho administrativo não chegou a ser realizado. E o segundo, quando, diante da situação instaurada pela impossibilidade da defesa da tese produzida, Guilherme continuou como professor interino, prestando um novo concurso para a cátedra de língua portuguesa, somente em 1950, quando finalmente tornou-se professor catedrático do GES, recebendo elogios calorosos da banca examinadora do concurso prestado. Ainda nos tempos de

professor do GES, fundou junto aos alunos do educandário, a revista “Comandos”, destinada a divulgação de assuntos variados, incluindo àqueles do cotidiano escolar. A revista constituiu-se como um meio eficaz de divulgação do folclore capixaba e também incentivou a leitura e a escrita por parte dos estudantes. O professor de português e renomado pesquisador e divulgador do folclore capixaba manteve constante correspondência com diversos intelectuais brasileiros e estrangeiros, entre eles: Cecília Meireles, Luiz Câmara Cascudo e Yolando Pino Saavedra. Formado em 1930, Guilherme Santos Neves atuou por um período como Juiz classista na Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória. Todavia, foi nas salas de aula, lecionando Português, que consagrou-se como um mestre conhecido e admirado por seus alunos e por seus pares. As práticas pedagógicas do professor Guilherme foram influenciadas pelo desenvolvimento de atividades e produções ligadas ao folclore e áreas afins.

Trata-se, portanto, de um intelectual cujos escritos sobre o folclore capixaba circularam nacionalmente e internacionalmente, e cuja presença deixou marcas no que tange à pesquisa sobre temas folclóricos e também sobre os seus usos na prática de ensino da língua portuguesa, de modo a aproximá-lo da vida dos alunos e da cultura capixaba.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA Espírito-Santense de Letras. **Patronos & Acadêmicos**. Vitória: Secretaria Estadual de Cultura, 2010. 240p.

ACHIAME E KOGURE. **Guilherme Santos Neves**. Coordenação: Antônio de Pádua Gurgel. Vitória, ES: Pro Texto Comunicação e Cultura, 2013. – (Grandes Nomes do Espírito Santo).

A GAZETA. **Homenagem prestada a Guilherme Santos Neves por seu ex aluno Ivan Borgo, 1982**. Arquivo pessoal de Reinaldo Santos Neves. Vitória. ES.

BOREL, Tatiana. **Processos de formação e práticas docentes na constituição histórica da educação física escolar no Espírito Santo, nas décadas de 1930 e 1940**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. Editor, 2001.

CARTA AO DIRETOR DO GES. **Carta enviada por Guilherme Santos Neves informando que foi impedido de entrar na sala de aula e realizar outras atividades cotidianas no GES, 1938**. Arquivo pessoal de Reinaldo Santos Neves. Vitória – ES.

CARTA AO DR. JONES SANTOS NEVES. **Carta enviada ao Dr. Jones Santos Neves pelo secretário de Educação e Saúde Fernando Duarte Rabelo, 1938**. Arquivo pessoal de Reinaldo Santos Neves. Vitória. ES.

CARTA AO INTERVENTOR. **Carta enviada ao interventor informando que o professor Guilherme estava inscrito há quatro anos no concurso para o provimento da 1ª cadeira de Português do Ginásio do Espírito Santo. 1938**. Arquivo pessoal de Guilherme Santos Neves. Vitória – ES.

_____. **Resposta do Secretário de Educação e Saúde ao recurso escrito pelo professor Guilherme Santos Neves, 1938.** Arquivo pessoal Reinaldo Santos Neves. Vitória – ES.

CARTA DE CECÍLIA MEIRELES. **Carta de Cecília Meireles enviada a Guilherme Santos Neves em 1948.** Arquivo pessoal de Reinaldo Santos Neves. Vitória. CURSO DE PORTUGUÊS PELA RÁDIO. **Curso de português apresentado por Guilherme Santos Neves, na rádio Espírito Santo, em 1945.** Arquivo pessoal de Reinaldo Santos Neves. Vitória – ES.

DIÁRIO OFICIAL. **Edital para o concurso da cadeira de Português do Ginásio do Espírito Santo em 1934.** Arquivo do Colégio Estadual. Vitória.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força:** história, retórica e prova. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

NEVES, Guilherme Santos. **Coletânea de estudos e registros do folclore capixaba 1944-1982.** Vitória: Centro Cultural de Estudos e Pesquisas do Espírito Santo, 2008. 2 v.

PACHECO, Renato. **“Guilherme Santos Neves: alto está e alto mora”.** In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. N. 54. Vitória: IHGES, 2000.

PARECER DO CONCURSO. **Parecer do Concurso realizado por Guilherme Santos Neves para concorrer à cátedra de Português do Ginásio do Espírito Santo, 1950.**

Arquivo pessoal de Reinaldo Santos Neves. Vitória – ES.

REVISTA COMANDOS. **Justificativa do nome dado à revista estudantil em 1943.** Arquivo pessoal de Reinaldo Santos Neves. Vitória- ES.

_____. **Registro de aluno sobre a revista Comandos na prova de português em 1947.** Arquivo pessoal de Reinaldo Santos Neves. Vitória – ES.

ENTREVISTA

SANTOS NEVES, Luiz Guilherme. Entrevista concedida a Tatiana Borel, Vitória, jul. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 3, 58, 75, 116, 124, 126, 130, 136, 211

Adolescência 114, 116, 119, 140, 143, 144, 199

Agricultura 66, 68

Aplicativos educacionais 24, 25, 26, 30, 32, 34, 35

App inventor 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Aprendizagem 9, 1, 2, 3, 4, 10, 11, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 58, 59, 60, 63, 64, 75, 85, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 145, 147, 148, 156, 157, 162, 177, 204, 205, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 234

Autismo 114, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 129, 130, 132, 135, 136, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Avaliação diagnóstica 216, 217, 218, 219

B

Biologia 89, 90, 123, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214

C

Coleta seletiva 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Conectando saberes 105, 106, 107, 108, 112

D

Desafios no ensino médio 204

Dialogismo 221, 222, 226

Dificuldades 59, 60, 85, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 112, 115, 116, 118, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 136, 143, 149, 150, 151, 165, 172, 193, 196, 204, 210, 217, 218, 219

Documentação 38, 47

E

Educação 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 119, 120, 123, 124, 126, 132, 135, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Educação ambiental 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 215

Educação brasileira 165, 166, 167, 171, 172
Educação científica 105, 106, 109, 111
Educação de qualidade 78, 83, 147, 230
Educação do campo 75, 153, 154, 158, 159, 161, 162, 163, 164
Educar pela pesquisa 105, 106, 107, 112, 113
Ensino de física 93, 103
Ensino fundamental II 186, 187, 189, 190

F

Feira 66, 67, 68, 69, 72, 167
Folclore 44, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Formação de professores 9, 24, 25, 28, 39, 135, 146, 148, 171, 173, 208, 233, 234
Formação docente 148, 165, 166, 171, 172

G

Gênero discursivo 221, 222, 224
Gestão democrática 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 158, 207
Gestão escolar 40, 41, 42, 78, 79, 80, 81, 84, 233

I

Inclusão digital 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10
Inclusão escolar 77, 114, 116, 120, 121, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151
Infâncias 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 185
Instituição total 195, 196, 197, 200, 201, 202
Instrumentos 41, 96, 111, 114, 122, 130, 134, 136, 216, 217, 219
Investigação 24, 28, 35, 93, 96, 98, 103, 107, 121, 159, 179, 216, 217, 218, 233

L

Licenciatura intercultural 38, 39, 42, 43
Linguagem 24, 28, 29, 35, 40, 47, 53, 54, 66, 67, 68, 76, 101, 102, 117, 122, 126, 140, 149, 222, 223

M

Mudanças curriculares 204

O

Oscilador harmônico 93

P

Paciente 58, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 218

Pedagogia hospitalar 58, 59, 62, 63, 64, 65

Perspectivas docentes 204

Plano municipal de educação 11, 78, 79, 81, 84, 153, 154, 160, 163, 164

Políticas públicas 1, 2, 3, 10, 39, 43, 79, 81, 107, 153, 154, 158, 159, 163, 164, 187, 207

Pós-modernidade 174, 175, 176, 178, 180, 184, 214

Povos indígenas 38, 39, 40, 43

Práticas pedagógicas 44, 56, 85, 87, 88, 90, 91, 117, 126, 129, 135, 179

Produção textual 110, 221, 222, 225, 231, 232

Programa de ressocialização 195

S

Scratch 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Sequência de ensino investigativa 93, 96, 97

Sinase 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202

Software educacional modellus 93

Subjetividade 9, 118, 165, 166, 167, 168, 172, 174, 184, 217

Sujeitos infantis 174, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 184

Surdo 66

T

Trabalho de conclusão de curso 38, 105, 107

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021